

Avaliação Bibliométrica de Periódicos Brasileiros: Contrastando a Metodologia Qualis-CAPES com o Modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998)

Autoria: Gabryel Lopes Sola, Carlos Alberto Grespan Bonacim

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar, e contrastar, as formas bibliométricas de cinco renomados periódicos nacionais, escolhidos por conveniência, considerando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a recente metodologia utilizada na última avaliação trienal da CAPES (2007-2009). Os periódicos, aqui estudados, são: Revista de Administração e Contabilidade Base (Unisinos), Contabilidade & Finanças (FEA-USP), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ), Revista de Administração Pública (FGV) e Revista de Contabilidade Vista & Revista (UFMG). A fundamentação teórica discorre sobre a utilização dos modelos de avaliação, com destaque para o de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a metodologia empregada na última avaliação da Qualis-CAPES. O primeiro modelo de avaliação atribui pontos para cada tópico ou sub-tópico em questão. De forma geral, se um periódico apresentar maior quantidade de pontos em relação a outro, então ele é tido como melhor em relação à forma. Os quesitos deste primeiro modelo estão separados por: Normalização, Duração, Periodicidade, Indexação, Difusão e Colaboração e Divisão do Conteúdo. A avaliação, considerando o segundo modelo, é feita a partir de requisitos mínimos que se assemelham às variáveis propostas pelo modelo acima citado. Os critérios seguem tendência internacional em gestão acadêmica que consideram os periódicos em mecanismos de indexação com um maior prestígio e qualidade. Para esta última avaliação divulgada, os periódicos estão sendo classificados da seguinte forma: Alta (A), Média (B), ou Baixa (C); e âmbito de circulação – internacional (1), nacional (2), local (3). O período considerado foi o triênio de 2007 a 2009, propositadamente coincidindo com o último período de avaliação da Qualis-CAPES. Os resultados obtidos sugerem a validação externa das classificações dos periódicos feita pela Qualis-CAPES por outra “métrica” consagrada - Krzyzanowski e Ferreira (1998), além de um aparente aperfeiçoamento dos periódicos estudados no quesito forma para o período pesquisado. Outra constatação, também no quesito forma: foram encontradas algumas características de recorrência nos periódicos Contabilidade & Finanças (FEA-USP), RAP (FGV) e Vista & Revista (UFMG) – aparente endogenia, resultado da relevante concentração de pesquisadores ligados a universidades do eixo sul-sudeste do Brasil.

1 Introdução

A recente reestruturação do sistema de avaliação de publicações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Sistema Qualis, produziu um forte incentivo à publicação de artigos em periódicos em detrimento da participação e publicação em anais de congressos. Isto trouxe como consequência uma recente proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, e isso preocupa os profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, sejam autores, editores, publicadores, serviços de indexação, centros de documentação, bibliotecas e, especialmente, os pesquisadores, que são usuários da informação (KRZYZANOWSKI e FERREIRA, 1998).

Nesse contexto a análise de produções científicas tornou-se relevante. Cienciometria, bibliometria e informetria, são caminhos possíveis e mais comuns nesse tipo de pesquisa. Porém, essas discussões surgiram na década de 1960 e vêm se aperfeiçoando com modelos que buscam analisar e mensurar a estrutura dos periódicos, considerando o desempenho (forma) e mérito (conteúdo). Dentre os vários modelos discutidos na literatura, destacam-se dois de análise da forma dos periódicos, o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Sistema Qualis-CAPES (última avaliação - triênio de 2007 a 2009).

Este trabalho busca analisar a forma de cinco periódicos, definidos por conveniência: Revista de Administração e Contabilidade Base (Unisinus), Contabilidade & Finanças (FEA-USP), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ), Revista de Administração Pública (FGV) e Revista de Contabilidade Vista & Revista (UFMG).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo **analisar, e contrastar, as formas bibliométricas destes cinco periódicos nacionais considerando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a recente metodologia utilizada na última avaliação trienal da CAPES (2007-2009).**

Estas duas análises possuem foco na forma dos periódicos. Deste modo, são consideradas principalmente as características vinculadas à estrutura do periódico. A primeira análise, feita por meio do modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998), justifica-se pelo motivo de que a metodologia é fundamentada na edição e formatação dos periódicos. Então, como no Brasil a CAPES é o órgão responsável pelas avaliações dos periódicos nacionais, a outra análise foi feita através dos dados divulgados por esta instituição, que também avalia os periódicos mediante sua formatação e edição, justificando a escolha da segunda métrica.

O modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) avalia o periódico conforme os quesitos cumpridos nos itens de Normalização, Duração, Periodicidade, Indexação, Divulgação, Colaboração e Divulgação do Conteúdo, atribuindo pontos. Já a avaliação da Qualis-CAPES enquadra os periódicos em estratos, atualizados anualmente. Os estratos indicativos de qualidade são: A1, o mais elevado, e A2 ambos de nível internacional; B1; B2; B3; B4; B5, periódicos nacionais pontuados; e periódico ranqueado com tipologia C, com peso zero.

2 Procedimentos metodológicos

Este trabalho tem como enfoque a avaliação quantitativa ou da forma dos artigos publicados. Na análise de forma a preocupação central é com o periódico em si, e não com o conteúdo dos artigos que são publicados. Assim, são observadas variáveis relacionadas à estrutura do periódico. Portanto, não foram avaliados os aspectos qualitativos associados aos artigos publicados por estes periódicos. Então, considerando que a análise quantitativa tem

como preocupação central a forma dos periódicos, conforme o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) foi observado variáveis relacionadas à estrutura conforme o quadro a seguir:

Figura 1 – Variáveis consideradas para avaliação da forma

Quesito	Tópico	Subtópico
Normalização	Periódico no todo	Legenda Bibliográfica
		ISSN
		Endereço
		Periodicidade
		Instruções aos autores
	Fascículo	Sumário
		Referências Bibliográficas
	Artigos	Filiação autor
		Resumos só no idioma do texto
		Resumos só em outro idioma que não o do texto
		Resumos bilíngües
		Descritores
		Data de recebimento e/ou publicação dos artigos
Duração	Tempo ininterrupto de existência	
Periodicidade	Intervalo regular de aparição	
	Irregulares, atrasadas	
Indexação	inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD	
Difusão	Formas de distribuição	
	Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema	
Colaboração e divisão do conteúdo	Autoria	
	Divisão do conteúdo	Artigos / Ensaios
		Comunicação
		Cartas, documentos, registros, relatos
		Resenhas bibliográficas
		Entrevistas, depoimentos, etc
Outros		

Fonte: adaptado de Krzyzanowski e Ferreira (1998)

Pode-se perceber que a metodologia de Krzyzanowski e Ferreira (1998) descreve explicitamente quais são as variáveis empregadas para analisar a forma do periódico. A avaliação da Qualis-CAPES também considera a estrutura do periódico e sua indexação em bases de dados e tem sua avaliação pautada em critérios explícitos.

A metodologia de Krzyzanowski e Ferreira (1998), portanto, atribui pontos para cada tópico ou sub-tópico em questão. De forma geral, se um periódico apresentar maior quantidade de pontos em relação a outro, então ele é tido como melhor em relação à forma. Além dessas variáveis propostas por Krzyzanowski e Ferreira (1998), outras também são analisadas, uma vez que o foco desta investigação é analisar em detalhes a forma dos periódicos estudados por este trabalho.

Por outro lado, a avaliação da Qualis-CAPES é feita a partir de requisitos mínimos que se assemelham às variáveis propostas pelo modelo acima citado. Os critérios seguem tendência internacional em gestão acadêmica que consideram os periódicos em mecanismos de indexação com um maior prestígio e qualidade.

Deste modo, esta pesquisa busca contrastar as metodologias Qualis-CAPES com o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) por serem duas propostas já validadas. Como contribuição deste estudo, espera-se verificar a aderência do ranqueamento Qualis-CAPES aos quesitos de forma, preconizados pelo segundo modelo para os periódicos pesquisados.

2.1 Coleta de dados

Neste trabalho, os periódicos analisados foram escolhidos por conveniência por representarem, atualmente, relevantes meios de divulgação e de consulta de pesquisadores, autores e alunos de Ciências Contábeis no Brasil.

Foram coletados dados nos *sites* dos referidos periódicos para um período de três anos, de 2007 a 2009. Este período, intencionalmente escolhido, coincide com a última avaliação da Qualis-Capes disponível. Assim, poderemos contrastar, oportunamente, a aderência das avaliações - e ranqueamentos - da Qualis-CAPES com os resultados da aplicação da metodologia de Krzyzanowski e Ferreira (1998). Isto posto, por se considerar que o período escolhido pode influenciar nos resultados.

Cumprir ser ressaltado que a escolha de periódicos nacionais tem a intenção de analisar criticamente a produção científica brasileira voltada para a divulgação de trabalhos em Ciências Contábeis e sua evolução. Este trabalho é relevante na medida em que tem se percebido um aumento no prazo de avaliação e de divulgação das pesquisas nestes periódicos, isso fruto de um direcionamento que o ranqueamento da Qualis-CAPES recentemente tem imposto nas avaliações dos programas de pós-graduação em nossa área.

Em linhas gerais, o modelo de avaliação da Qualis-CAPES, divulgado pela Diretoria de Avaliação em 2009, traz requisitos mínimos para um periódico ser analisado que se assemelham com as variáveis propostas no modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), algumas das variáveis são: registro no ISSN; ter circulação ininterrupta, com regularidade, nos dois anos imediatamente anteriores a avaliação; apresentar no início de cada artigo o título, resumo e palavras-chave, nomes de autores, entre outros. Atendido os requisitos mínimos, a avaliação tem por base a indexação em bases de dados, como: JCR/ISI (Journal Citations Report), Scopus/SCImago, EconLit, PsycInfo, Redalyc. Se o periódico não estiver indexado a nenhuma dessas bases, ele é classificado conforme sua qualidade e importância para a área, porém com pontuação menor do que os indexados.

Com relação à condução do estudo especificamente, encontrou-se certa dificuldade em relação à aplicação do modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998), em especial na coleta de dados, visto que este exige a verificação de todos os artigos publicados pelas revistas no período selecionado, para pontuá-los conforme critérios estabelecidos e sintetizados na figura 1 apresentada anteriormente.

Para isso, os artigos foram tratados, avaliados e foram elaboradas planilhas para a tabulação dos resultados encontrados em cada periódico. A condução desta pesquisa encontrou dificuldades, também, associadas a informações gerais dos periódicos nos próprios *sites*, tais como pode ser ilustrado no caso da revista BASE: não constava a data de início dos trabalhos, porém com comunicação por e-mail, para o endereço contido na revista, a resposta foi obtida no mesmo dia.

Além da introdução e este tópico que relaciona a metodologia, o trabalho está dividido em três partes: (i) o suporte teórico dado pela revisão bibliográfica, subdividido na caracterização do processo de avaliação de periódicos e apresentação dos resultados de alguns estudos nesta linha; (ii) o estudo empírico contrastando as avaliações dos modelos Krzyzanowski e Ferreira (1998) e Qualis-CAPES; e (iii) algumas considerações do trabalho face às informações geradas.

3 Plataforma teórica

A discussão, na literatura especializada sobre avaliação de revistas científicas e técnicas, data da década de 1960 pela necessidade de definição de parâmetros mensuráveis

capazes de refletir a qualidade da informação registrada (Krzyzanowski e Ferreira, 1998). Esta necessidade ainda é atual, especialmente com o recente direcionamento, estimulado pela CAPES, à divulgação de pesquisas por intermédio de periódicos na área de Administração, Ciências Contábeis e afins.

Historicamente, há registros de avaliação de periódicos médicos venezuelanos baseados no modelo da Unesco que foi desenvolvido em 1964 por um grupo de trabalho para a seleção de revistas técnicas latino-americanas. Neste modelo foram criadas variáveis como: duração, regularidade, periodicidade, indexação etc. Além dos pesquisadores Krzyzanowski e Ferreira, responsáveis pela “métrica” utilizada neste estudo, podemos destacar o trabalho de Braga e Oberhofer (1982) que apresentou proposta de modificação do modelo da UNESCO e procurou analisar, dentro de formas mensuráveis, a forma dos periódicos definindo critérios que, se atendidos, atribuiriam pontos ao periódico, assim o classificariam como muito bom, bom, mediano e fraco.

Algumas outras modificações foram propostas ao longo do tempo. Yahn (1985) propôs algumas modificações do modelo de Braga e Oberhofer (1982), sugerindo que o resultado deveria abranger a avaliação conjunta de mérito (conteúdo dos artigos) e desempenho (forma), aplicando assim em periódicos na área de agricultura. Martins (1986) avaliou a normalização, baseado nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), de 224 títulos da área de Ciência e Tecnologia.

Krzyzanowski et. al. (1991) deram seqüência ao projeto de avaliação de periódicos científicos iniciado em 1988 com o intuito de resolver alguns problemas complexos que giravam em torno da “produção do documento original (papel do autor), à editoração, publicação, divulgação do documento semiformal e formal (papel do editor e publicador), à aquisição, organização, arquivamento e disseminação dos documentos em suas variadas formas (papel das bibliotecas, centros de documentação, serviços de indexação)”. Neste mesmo trabalho os autores fazem algumas críticas, em âmbito internacional, no que diz respeito à proliferação das revistas, que na visão deles eram sem critérios adequados de qualidade e para quais estão se perdendo esforços, material publicado, recursos financeiros e até prestígio de organizações científicas ou instituições.

Essas críticas dizem sobre a irregularidade na publicação e distribuição da revista, falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo, além da falta de corpo editorial e *referees* (autoridade da revista), acrescentando em aspecto nacional a pouca penetração da língua no exterior, o baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados.

Em pesquisa realizada no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), Castro e Ferreira (1996) avaliaram 311 periódicos latino-americanos indexados a Medline e na Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) a pedido da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), utilizando o modelo de Braga e Oberhofer (1982) com modificações. Esta avaliação teve como objetivo identificar “se as características formais e de divulgação de periódicos podem ser indicativas da qualidade dos mesmos, no processo de seleção de títulos a serem incluídos em base de dados”. Com a aplicação do modelo os autores puderam verificar os aspectos de forma dos periódicos que podem prejudicar a sua qualidade e conseqüente indexação em bases internacionais.

No ano seguinte foi realizada, também na Bireme, uma nova avaliação a partir do refinamento desta última com modificações nos formulários principalmente com relação à análise das instruções aos autores. Este estudo teve como objetivo o estabelecimento de critérios de seleção para a entrada de periódicos na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). O modelo que este trabalho se baseou foi o de Krzyzanowski e Ferreira (1998), que foi desenvolvido a pedido de agências financiadoras, são elas:

Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A análise da forma foi adaptada do modelo de Braga e Oberhofer (1982).

Outra análise que merece destaque foi a realizada por Yamamoto (1999), em periódicos de psicologia, a partir de uma demanda da CAPES. O modelo proposto foi baseado na avaliação de Krzyzanowski e Ferreira (1998), com algumas modificações, adaptando as variáveis ao ambiente estudado. Neste estudo os periódicos tiveram classificações em nacional (periódicos de circulação maior) e local (periódicos de âmbito restrito a circulação).

Após análise do histórico de modelos, foi escolhido o de Krzyzanowski e Ferreira (1998) devido sua credibilidade e sua capacidade de analisar e mensurar os periódicos de forma clara. Também foram considerados os vários trabalhos que utilizaram este modelo como base ou direcionamento para desenvolvimento de estudos. Entre eles podemos citar: Ferreira et al (2009), Ferreira (2009), Batistella, Bonacim, Martins (2008), Ribeiro, Pinheiro, Oliveira (2007), Lucchese (2007), Oliveira (2002), Pinto (2001).

Além deste modelo de análise de periódicos decidiu-se verificar a avaliação da CAPES, Sistema Qualis-CAPES, divulgada em 2010, levando em conta o mesmo período em que aplicaremos o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998). A CAPES foi criada em 1951 para assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender as necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país.

A Qualis-CAPES é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para avaliar os periódicos, como forma de verificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Criada em 1998 esta avaliação foi concebida como parte do projeto de informatização da CAPES. Este processo também foi iniciado para atender necessidades específicas do sistema de avaliação e estas informações são coletadas através do aplicativo, disponível no site da CAPES, Coleta de Dados.

Uma das características principais do sistema Qualis-CAPES é atender a objetivos específicos e exclusivos do processo de avaliação da pós-graduação realizado pela CAPES. Esse sistema é elaborado por comissões de consultores coordenados pelos respectivos representantes de área, respeitadas as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Conselho Técnico e Científico da CAPES (CTC). No princípio tinha como limitação a classificação dos veículos utilizados para a divulgação da produção científica de docentes e alunos dos programas de pós-graduação, porém, na prática, esse instrumento tem como uma das finalidades a de indicar os veículos de maior relevância para a área estimulando a utilização destes veículos para a divulgação da produção acadêmica. Para esta última avaliação divulgada, houve uma reclassificação que consiste na alteração, pela comissão da área, da classificação de um determinado veículo no Qualis da área, em decorrência da mudança da categoria em que o mesmo foi enquadrado no que diz respeito aos quesitos qualidade – alta (A), média (B), ou baixa (C) – e âmbito de circulação – internacional (1), nacional (2), local (3).

A CAPES assegura ampla divulgação deste instrumento, tornando pública em seu endereço eletrônico (www.capes.gov.br/avaliacao/qualis) todas as informações em relação ao critério de classificação de cada área, juntamente com a classificação dos periódicos analisados por este trabalho.

4 Resultados e discussões

Este tópico aplica os conceitos discutidos (na metodologia e fundamentados na plataforma teórica) aos periódicos objetos de estudo neste artigo. Em primeiro lugar, os

periódicos serão avaliados pelo modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e em seguida contrastaremos este modelo com a avaliação Qualis-CAPES.

4.1 Avaliação dos periódicos por meio do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998)

Para melhor entender a aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), apresenta-se abaixo as variáveis e a pontuação consideradas: (i) Normalização: Legenda Bibliográfica, ISSN, Endereço, Periodicidade, Instruções aos Autores, Sumário, Referências Bibliográficas, Filiação do Autor, Resumos somente no idioma do texto, se somente em outro idioma, Resumos Bilíngües, Descritores e Data de Recebimento e/ou publicação dos artigos. A pontuação nestes quesitos varia de 1 a 3 pontos de acordo com a existência ou não, e também pela inclusão sistemática em alguns casos, exemplo da Filiação, Resumos, Descritores e Data de Recebimento e/ou Publicação; (ii) Duração: Foram considerados a data de início e o tempo ininterrupto de existência do periódico. A cada 2 anos de existência o periódico obtém 1 ponto; Periodicidade: Considera-se o tempo regular de aparição. Revistas anuais atribui 0 pontos, semestrais 1 ponto, quadrimestrais 2 pontos, trimestrais 3 pontos, bimestrais 4 ponto e mensais 5 pontos. Publicações irregulares, atrasadas considera-se 1 ponto a menos; Indexação: Inclusão em bibliografias em serviço internacional, 5 pontos; Difusão: Forma de distribuição da revista. Todas tem distribuição gratuita, obtendo assim 1 ponto; Colaboração e Divisão do Conteúdo: Este quesito considera a colaboração internacional, a participação de autores de diversas instituições e também a divisão do conteúdo em Artigos/Ensaio, Comunicação, Cartas, documentos, registros e relatos, Resenhas Bibliográficas, Entrevistas, depoimentos etc, desde que tenham inclusão regular. Nestes quesitos a pontuação é de 0 a 5 pontos.

Segundo o modelo desenvolvido por Krzyzanowski e Ferreira (1998), após a atribuição da pontuação conforme quesitos cumpridos, o periódico é classificado da seguinte forma: Muito bom (acima de 80 pontos), Bom (56 a 80 pontos), Mediano (31 a 55 pontos) e Fraco (até 30 pontos).

O resultado completo da aplicação deste modelo encontra-se no apêndice, e está sintetizado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Apresentação dos Resultados aplicando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) nos periódicos estudados.

Quesito	Unisinos	FEA-USP	UERJ	FGV	UFMG
Normalização	31	29	32	29	31
Duração	3	10	7	21	10
Periodicidade	2	2	2	4	3
Indexação	5	5	0	5	5
Difusão	1	1	1	1	1
Colaboração e Divisão do Conteúdo	8	15	11	12	7
Total	50	62	53	72	57

Conforme a tabela acima os resultados obtidos foram: Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP), Revista de Administração Pública (FGV) e Revista Vista & Revista (UFMG) apresentaram desempenho BOM. As Revistas Base (UNISINOS) e Revista do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ) obtiveram um desempenho MEDIANO.

Observa-se que há um aparente equilíbrio no quesito Normalização entre os periódicos analisados e o que contribuiu mais para uma maior pontuação da Revista da FGV foi a Duração. Quanto a Normalização o que se destaca é que os periódicos e seus artigos científicos devem seguir rigorosamente as normas adotadas, seja da Associação Brasileira de

Normas Técnicas (ABNT) ou algum órgão regulador. Atualmente, o rigor no seguimento das normas torna-se imprescindível, pois os sistemas automatizados exigem que o periódico esteja em perfeita condição com as normas, para que os meios eletrônicos possam interpretar os dados (KRZYZANOWSKI e FERREIRA, 1998). A Duração da Revista é outro aspecto importante, pois se considera que há grandes dificuldades em manter um periódico financeiramente, e também há uma demora em aceitação em bases de dados internacionais.

Contudo, se observa que este modelo de avaliação de desempenho é importante para se analisar as características da forma do periódico, permitindo que se observem aspectos técnicos que necessitam ser ajustados. Temos que destacar alguns aspectos observados dos periódicos, neste período analisado: a Revista da Unisinos teve a inclusão do ISSN na capa a partir de 2009, isso faz com que ela consiga a pontuação neste quesito. Ela também publicou os periódicos bimestrais no final de 2009, e trimestral em 2010, a regularidade maior foi três vezes ao ano, a que foi considerado.

Esta revista, também, começou a comunicação em 2008, desde lá em todas as edições, mas como o modelo define que a inclusão seja regular no período todo analisado, foi desconsiderada a pontuação neste quesito. Isso acontece com a Revista da UFMG que na edição de janeiro a março de 2009 há estatísticas de 2008, sendo uma forma de comunicação, porém não há inclusão sistemática não pontuando neste quesito. Semelhante situação acontece com a Revista da FGV que tem algumas publicações de documentos e resenhas, mas não regular.

A Revista da UERJ, mostra que está em processo de melhoria de seu periódico. O sumário bilíngüe começou a aparecer em seus artigos a partir da edição de setembro a dezembro de 2009, sua pontuação foi considerada, pois no modelo de avaliação não exige a inclusão sistemática para este item. Situação diferente foi referente à Data de Recebimento e/ou de Publicação que começou a ser divulgado apenas em 2009, e sua pontuação não foi considerada, pois no modelo é exigido a inclusão sistemática. Isso acontece também com o editorial que começou a ser publicado a partir da edição de setembro a dezembro de 2008, não considerando a pontuação, pois não há inclusão regular referente ao período todo.

4.2 Contrastando os resultados da aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) com a avaliação Qualis-CAPES

Contrastando com a análise acima, temos o modelo de avaliação da CAPES, o Sistema Qualis. Os critérios de avaliação são divulgados em cada período analisado. A área que engloba os periódicos analisados neste trabalho, segundo a CAPES, é Administração, Ciências Contábeis e Turismo e o período da avaliação considerada neste trabalho é o Triênio de 2007 a 2009.

Os requisitos mínimos para um periódico ser avaliado pelo Qualis-CAPES, conforme o Documento de Área de 2009 são: (i) Registro no ISSN; (ii) Ter circulado ininterruptamente com regularidade nos dois anos imediatamente anteriores a avaliação; (iii) ter publicado no mínimo 15 artigos inéditos por ano, de caráter acadêmico-científico significativo para a área específica do periódico; (iv) Apresentar em seu sítio eletrônico a missão do periódico, incluindo seu foco temático e sua preocupação com a qualidade, citando explicitamente a adoção de avaliação por pares (*blind review*); (v) Informar, no sítio eletrônico e nas edições impressas, os dados da organização responsável pela publicação; (vi) Apresentar informações sobre o editor responsável, editores associados ou adjuntos (se houver), e demais integrantes dos comitês editoriais, indicando suas afiliações institucionais; (vii) Disponibilizar permanentemente no sítio eletrônico as seguintes informações: a) Política editorial, incluindo a descrição dos procedimentos de tramitação e arbitragem e a informação dos idiomas de submissão e publicação oficiais do periódico; b) Normas de submissão; (viii) Apresentar no

início de cada artigo: título, resumo e palavras-chave, nomes dos autores, com a respectiva afiliação institucional e endereço físico ou eletrônico de pelo menos um dos autores.

Além destes requisitos, considerados mínimos para a avaliação, os periódicos são analisados pela base de dados em que está indexada, ou se não está. Sintetizando, as definições dos estratos são as seguintes:

Figura 2 – Variáveis consideradas para avaliação da forma pela Qualis-CAPES

A1 – FI > 0,5, ou H > 5;
A2 – 0 < FI < 0,5, ou 0 < H <= 5;
B1 – Indexado no Scielo, se periódico editado no Brasil, ou indexador equivalente, se periódico editado fora do Brasil. Publicação de no máximo 30% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B2 – Antigo NA (Nacional A). Publicação de no máximo 35% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B3 – Antigo NB (Nacional B). Publicação de no máximo 40% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B4 – Antigo NC (Nacional C), LA (Local A) e LB (Local B). Publicação de no máximo 45% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B5 – Antigo LC (Local C). Atendimento dos requisitos mínimos estabelecidos para a avaliação;
C – Periódicos que não atendem os requisitos mínimos para a avaliação.

Fonte: adaptado de Qualis-CAPES (2010)

Para determinar o índice FI (fator de impacto), foi utilizado a base de dados JCR/ISI (Journal Citations Report), ano base de 2008 e a base de dados Scopus/SCImago, índice H de dois anos, 2007 e 2008. Assim, o peso atribuído a cada estrato é o seguinte:

Tabela 2 – Pontuação atribuída pela avaliação da CAPES, Sistema Qualis

Pontuação dos periódicos							
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C
100	80	60	50	30	20	10	0

Fonte: adaptado de Qualis-CAPES (2010)

A avaliação dos periódicos, conforme o divulgado no site da Qualis (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>), objeto de estudo deste trabalho, estão representados a seguir:

Tabela 3 – Avaliação divulgada pela WebQualis

ISSN	Título	Estrato
0034-7612	RAP. Revista Brasileira de Administração Pública	A2
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças (Online)	B1
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	B3
1516-215X	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B4
1807-054X	Base (UNISINOS)	B2

Fonte: adaptado de Qualis-CAPES (2010)

No modelo de análise da Qualis observa-se que a Revista da FGV está com melhor classificação, seguida da Revista da FEA-USP, Revista da Unisinos, Revista da UFMG e por fim, a Revista da UERJ. Salienta-se que a análise da Revista da UERJ foi feita considerando a revista impressa e não o periódico eletrônico. Um dos motivos para isso pode ser o recente desenvolvimento da página eletrônica. Já, a análise da Revista da Unisinos foi feita da versão

antiga, pois a Revista desenvolveu um novo site que começou a divulgar seus trabalhos a partir de 2009.

4.3 Aspectos gerais observados na pesquisa

Aqui, discorre-se sobre alguns aspectos observados durante a aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e uma análise englobando as duas avaliações. Informa-se que o objetivo não é julgar qual é a melhor avaliação, e sim observar aspectos das duas avaliações para poder analisar os periódicos quanto a sua formatação e apresentar características observadas.

A seguir, colocam-se as duas avaliações, lado a lado, considerando, como ordem, a pontuação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), para observar situações semelhantes ou específicas.

Tabela 4 – Apresentação dos resultados das duas avaliações propostas

Revista	Modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998)	Avaliação Qualis
Rap (FGV)	72	A2
Contabilidade & Finanças (FEA/USP)	62	B1
Vista & Revista (UFMG)	57	B3
Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ)	51	B4
Base (Unisinos)	50	B2

Fonte: resultados da pesquisa – os autores.

Observa-se nesta comparação que o item que fez a diferença entre os modelos foi o tempo de duração da revista, que no modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) é considerado pontuação e no modelo de avaliação da Qualis-CAPES não. Outro aspecto observado é em relação à Revista da Unisinos que no primeiro modelo apresenta-se em último lugar e no outro em uma classificação mediana. O que pode explicar isso é o fato da recente criação da revista, tendo uma pontuação menor no primeiro modelo, mas sua indexação em base de dados e as publicações de trabalhos de várias instituições fazem com que ela obtenha uma classificação maior no modelo da Qualis-CAPES.

Além disso, observa-se que a Revista da Unisinos desenvolveu um novo *site* a partir de 2009, obtendo assim maior pontuação no modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), com a apresentação do ISSN na capa da revista.

Em relação à Revista da UERJ, pode-se observar que ela tem uma pontuação baixa no modelo de avaliação da Qualis-CAPES, isso pode ser explicado pela indexação desta revista, pois foi constatado que esta revista está buscando melhorias para indexação em base de dados, fazendo com que deixe de pontuar no quesito indexação no modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998), e obtenha uma classificação mais baixa no modelo da Qualis-CAPES, porém futuramente a análise pode dar uma pontuação maior, devido às intenções observadas da revista.

Analisam-se, também, alguns aspectos a respeito das regularidades das revistas no período de 2007 a 2009. A tabela 5 mostra a média de autores por artigo e a média de artigo por edição.

As Revistas da UERJ e da UFMG têm regularidade na publicação de seus periódicos. Em todos eles contem, cada um, cinco e seis artigos, respectivamente. Já nas outras revistas, a quantidade varia nos períodos de publicação.

A Média de Autores por Artigo mostra-se maior para a Revista da UERJ, pois analisando seus periódicos publicados é muito comum encontrar artigos com seis autores. Nas

Revistas da UFMG, Unisinos e da FEA-USP o máximo que se encontra é de cinco autores em um único artigo. Já na da FGV encontra-se um artigo com dez autores. Em todas as revistas foi comum encontrar trabalhos com único autor, ocorrendo mais vezes na da FGV, atribuindo assim, uma menor média de autores por artigo.

Tabela 5 – Quantidade média de autores por artigo e de artigos por edição

Revista	Quantidade de autores	Quantidade de artigos	Autores por artigo (Média)	Quantidade de edições	Artigos por edição (Média)
Base (Unisinos)	168	64	2,63	10	6,40
Contabilidade & Finanças (FEA- USP)	204	79	2,58	10	7,90
Contabilidade do Mestrado Ciências Contábeis (UERJ)	144	45	3,20	9	5,00
Rap (FGV)	308	136	2,26	19	7,16
Vista & Revista (UFMG)	212	72	2,94	12	6,00

Fonte: resultados da pesquisa – os autores.

Além disso, também foram apuradas as quantidades de artigos por ano, que estão a seguir.

Tabela 6 – Quantidade de artigos divulgados por ano

Revista	2007	2008	2009	Total
Base (Unisinos)	22	19	23	64
Contabilidade & Finanças (FEA –USP)	32	25	22	79
Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ)	15	15	15	45
RAP (FGV)	47	40	49	136
Vista & Revista (UFMG)	24	24	24	72

Fonte: resultados da pesquisa – os autores.

O que esta tabela nos confirma é a regularidade da publicação da Revista da UERJ e da UFMG. A Revista da FEA-USP e a da FGV tiveram uma edição especial em 2007, com nove e oito artigos publicados respectivamente. Isso fez com que o número de artigo fosse maior para a primeira revista, já em relação a segunda se não tivesse essa edição especial se poderia perceber uma tendência crescente em quantidade de artigos anuais. Observou-se, também, que as Revistas da FEA-USP, FGV e da UFMG publicam mais artigos de autores dentro do estado em que a revista se encontra. Note-se também que ao contrário da situação descrita acima nas outras duas revistas não ocorrem essa característica. A Revista da Unisinos tem mais autores do estado de São Paulo e a Revista da UERJ tem mais artigos de autores de Santa Catarina.

No aspecto geral, considerando os periódicos analisados, pode-se observar que as regiões Norte e Centro-Oeste têm pouca frequência em publicação de artigos, podendo assim ter a idéia de uma concentração maior de produção científica, na área de Administração e Ciências Contábeis, na região Sudeste do país, especificamente no estado de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Não se pode deixar de destacar o estado de Santa Catarina que, nesta análise, ficaria com o terceiro lugar em autores que publicaram artigos nos periódicos selecionados por este trabalho. Tem-se que destacar que os periódicos têm colaboradores internacionais e divulgam

trabalhos em língua estrangeira, e para complementar a análise, a tabela 7 mostra a participação de artigos em língua estrangeira.

A Revista da UERJ tem dois autores com participação em quatro artigos publicados em espanhol da *Univerdidad de Valência* da Espanha, entre outros autores com artigos publicados na língua citada acima. Além destes, esta revista tem artigos de autores do Uruguai, Venezuela e México. A Revista da FEA-USP tem artigos de autores dos EUA, França, Canadá, Austrália, e Espanha com a maioria (quatro artigos).

Tabela 7 – Quantidade de artigos em Língua Estrangeira, considerando o período de 2007 a 2009

Revista	Artigos em Língua Estrangeira
Base (Unisinos)	3
Contabilidade & Finanças (FEA-USP)	9
Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ)	10
Rap (FGV)	8
Vista & Revista (UFMG)	0

Fonte: resultados da pesquisa – os autores.

A Revista da FGV tem um artigo em língua estrangeira, mas que os autores são do Brasil, e a predominância dos autores estrangeiros são do Chile, com seis artigos publicados. A Revista da Unisinos publicou artigos do México e de Portugal (com dois artigos publicados)

Além de artigos em língua estrangeira, existem alguns artigos com colaboradores estrangeiros. Somados, os periódicos apresentam colaboradores dos EUA, Equador, Espanha, Inglaterra e França. Somente a Revista da UFMG que não apresentou artigos em língua estrangeira e nem colaboradores de instituições estrangeiras.

Tratando-se de autores com mais artigos publicados nos periódicos, destaca-se o seguinte: a Revista da FEA-USP tem mais artigos com autores afiliados a FEA-USP, e que o máximo de artigo publicado, no período analisado pelo mesmo autor, não ultrapassa três; a Revista Base da Unisinos tem as mesmas características da revista citada anteriormente, com maioria de autores da FEA-USP e publicação de no máximo três artigos por autor; a Revista da UFMG tem maioria de autores, que publicaram artigo no período analisado, afiliados a UFMG, existe apenas um autor com quatro artigos publicados neste período; a Revista da FGV tem maioria de autores da própria FGV, com uma autora que publicou seis artigos neste período, mas o restante não ultrapassou três; a Revista da UERJ além dos autores estrangeiros, citados anteriormente, tem maioria dos seus autores afiliados a UFSC, tendo no máximo 4 artigos cada autor que publicou trabalhos neste periódico.

Por outro lado, a Revista da UERJ tem grande parte de suas publicações advindas do estado de Santa Catarina e a Revista da Unisinos tem maioria do estado de São Paulo.

Após esta análise verifica-se que há indícios de recorrência nas Revistas da FEA-USP, da FGV e da UFMG, pois ambas tem maioria de artigos publicados do próprio estado e da instituição em que está localizada.

5 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar, e contrastar, as formas bibliométricas de cinco renomados periódicos nacionais considerando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a recente metodologia utilizada na última avaliação trienal da CAPES (2007-2009). Os periódicos analisados foram: Revista de Administração e Contabilidade da Base Unisinos, Revista de Contabilidade & Finanças da FEA-USP, Revista de Contabilidade

do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Revista de Administração Pública da FGV e Revista de Contabilidade Vista & Revista da UFMG.

Considerando os resultados, das análises decorrentes da aplicação das duas metodologias, podem-se inferir algumas observações interessantes: (i) a validação, por outra “métrica” consagrada - Krzyzanowski e Ferreira (1998) – da metodologia Qualis-CAPES; (ii) existe um sugestivo e aparente aperfeiçoamento destes periódicos no quesito forma para o período estudado; e (iii) detectam-se, também, no quesito forma, algumas características de recorrência nos periódicos Contabilidade & Finanças (FEA-USP), RAP (FGV) e Vista & Revista (UFMG) – aparente endogenia, resultado da relevante concentração de pesquisadores ligados a universidades do eixo sul-sudeste do Brasil.

A expansão do período de análise poderá proporcionar outros resultados, bem como trazer maior segurança às conclusões encontradas nesta investigação. Há concentração da produção científica, considerando os periódicos analisados, na região Sudeste. A pesquisa nos remete a acreditar que a produção de artigos, na área pesquisada, é de menor expressão nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Não foi observada diferença significativa entre os resultados das duas métricas aplicadas, que envolvem naturalmente quesitos de forma. Diante dessa constatação, pode-se deduzir que a classificação Qualis-CAPES pode ser “gerenciável” quase que em sua totalidade por variáveis da dimensão forma, ou seja: os periódicos podem obter uma menção/categorização maior ou menor em função da atenção, ou não, a quesitos de forma e não em relação aos quesitos que refletem “mérito” (conteúdo).

Em termos de sugestões para estudos futuros, portanto, sugere-se estudos sobre o mérito (conteúdo) dos artigos, para avaliar a importância, o impacto dos artigos para o meio acadêmico. Este é um ambiente ainda pouco explorado em Ciências Contábeis. Outra sugestão seria analisar quais fatores poderiam explicar a concentração de produção científica em determinada região ou dificuldades específicas, de alguma região, em conduzir e divulgar sua produção científica.

Referências

BASE UNISINOS. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. Disponível em < <http://www.base.unisinos.br/> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.

BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. A.; Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos), **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, vol. 2, n 2, p. 84-101, set/dez. 2008

BRAGA, G. M.; OBHERHOFER, C. A.; Diretrizes para a Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Revista Latina de Documentação**, n 1, p. 27-31, jan/jun. 1982.

CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G.; Periódicos Latino-Americanos: Avaliação das Características Formais e sua Relação com a Qualidade Científica. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 25, n 3, p. 357-367, set/dez. 1996.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. O que é Qualis. Disponível em < www.nesp.unb.br/utics/Oque_e_Qualis.pdf >. Acesso em: 03 janeiro 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área 2009. Disponível em < qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_27.pdf > Acesso em: 10 dezembro 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Qualis Periódicos. Disponível em < www.capes.gov.br/avaliacao/qualis >. Acesso em: 10 dezembro 2010.

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ATUÁRIA DA FEA USP. Revista Contabilidade & Finanças. Disponível em: < <http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS UFMG. Contabilidade Vista & Revista. Disponível em < <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/> >. período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.

FERREIRA, A. A.; Avaliação de Periódicos Científicos On-line na Área do Direito, **CRB-8 Digital**, São Paulo, vol. 2, n 2, p. 12-26, set. 2009.

FERREIRA, E. L.; **Periódicos Científicos na Área de Turismo no Brasil: Avaliação de seus Aspectos Formais e Visibilidade**. 2009. 87 f, Monografia (Bacharel) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. 2009.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F.; Periódicos Científicos: Critérios de Qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. vol. 17, supl. 1, p. 43-48. 2003.

FGV EBAPE. Revista de Administração Pública – RAP. Disponível em < <http://ebape.fgv.br/publicacoes/rap> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G.; Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 27, n 2, p. 165-175, mai/ago. 1998.

KRZYZANOWSKI, R. F.; KRIEGER, M. E.; DUARTE, F. A. M.; Programa de Apoio às Revistas Científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 20, n 2, p. 137-150, 1991.

LUCCHESI, A. F.; A Comunicação Científica por Meio de Periódicos Impressos e Eletrônicos: Uma Avaliação de Publicações da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., Santos, 2007. **Anais Eletrônicos...** Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1536-1.pdf>>. Acesso em: 07 novembro 2010.

MARTINS, M. D.; Avaliação da Normalização de Periódicos Brasileiros nas Áreas de Ciência e Tecnologia. **Revista de Biblioteconomia**, vol. 14, p. 197-208, 1986.

MEADOWS, J.; Os Periódicos Científicos e a Transição do Meio Impresso para o Meio Eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, vol. 25, n 1, p 5-14, 2001.

OLIVEIRA, M. C.; Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n 29, p. 68-86, mai/ago. 2002.

PINTO, L. F.; Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos de Homeopatia no Brasil. **Homeopatia Brasileira**, Rio de Janeiro, vol. 7, n 2, p. 10-13, 2001.

PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS UERJ. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis. Disponível em: < <http://www.sergiomariz.com/mcc.uerj/> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.

RIBEIRO, C. K.; PINHEIRO, L. V.; OLIVEIRA, E. C. P.; Construção de um Modelo-Síntese para Análise de Periódicos Científicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. **Anais Eletrônicos...** Disponível em <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--156.pdf>>. Acesso em: 09 novembro 2010.

SOUZA, M. F. S. e; **Periódicos Científicos Eletrônicos: Apresentação de Modelo para Análise de Estrutura**. 2002. 142 f, Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília. 2002.

YAHN, V. G.; Avaliação de Periódicos Brasileiros de Agricultura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, vol. 18, p. 18-39, 1985.

YAMAMOTO, O. H.; Periódicos Científicos em Psicologia. **Infocapes**, Brasília, vol. 7, n 3, p. 7-14, set. 1999.

APÊNDICE A:

Figura 2: Aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) para os periódicos estudados.

Quesito	Tópico	Subtópico	Item 1	Periódicos Estudados					Item 2	Periódicos Estudados				
				Unisinos	FEA- USP	UERJ	FGV	UFMG		Unisinos	FEA- USP	UERJ	FGV	UFMG
Normalização	Periódico no todo	Legenda Bibliográfica	inclusão (capa, sumário, páginas do texto)	2	2	2	2	2	existência	1	1	1	1	1
		ISSN	inclusão (capa, página de rosto, e/ou sumário)	2	2	2	2	2	existência	1	1	1	1	1
		Endereço	completo	1	1	1	1	1						
		Periodicidade	explícita	1	1	1	1	1						
		Instruções aos autores	completa (incluindo exemplo de referências bibliográficas)	2	0	2	0	2	existência	1	1	1	1	1
	Fascículo	Sumário	existência (língua original)	1	1	1	1	1	existência (bilingue)	2	0	2	0	0
		Referências Bibliográficas	normalizadas (mais da metade dos artigos)	1	1	1	1	1	normalização explícita (ISS 0, ABNT, CID RM, outros)	0	2	2	2	2
	Artigos	Filiação autor	indicação incompleta	1	1	1	1	1	indicação completa	3	3	3	3	3
		Resumos só no idioma do texto	inclusão sistemática	2	2	2	2	2						
		Resumos só em outro idioma que não o do texto	inclusão sistemática	2	2	2	2	2						
		Resumos bilíngues	inclusão sistemática	4	4	4	4	4						
		Descritores	inclusão em todos os artigos	2	2	2	2	2	inclusão em mais da metade dos artigos	1	1	1	1	1
		Data de recebimento e/ou publicação dos artigos	inclusão sistemática	1	1	0	1	1						
	Duração	Tempo ininterrupto de existência	01 a cada dois anos	3	10	7	21	10						
	Periodicidade	Intervalo regular de aparição	3 vezes ao ano	2	2	2	4	3						
Irregulares, atrasadas			0	0	0	0	0							
Indexação	inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD	em cada serviço estrangeiro e/ou internacional	5	5	0	5	5							

Quesito	Tópico	Subtópico	Item 1	Periódicos Estudados					Item 2	Periódicos Estudados				
				Unisinos	FEA- USP	UERJ	FGV	UFMG		Unisinos	FEA- USP	UERJ	FGV	UFMG
Difusão	Formas de distribuição		compra e/ou permuta	0	0	0	0	0	distribuição gratuita	1	1	1	1	1
	Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema		a cada biblioteca que possuir ao menos 75% da coleção completa	0	0	0	0	0						
Colaboração e divisão do conteúdo	Autoria		publicação de no mínimo 10% de autores estrangeiros e/ou em colaboração	0	3	3	0	0	publicação de 10% de artigos de autores de várias instituições do país	5	5	5	5	5
	Divisão do conteúdo	Artigos / Ensaios	inclusão regular de 75%	0	5	0	5	0	inclusão regular de 50%	3	0	3	0	0
		Comunicação	inclusão regular	0	2	0	2	2						
		Cartas, documentos, registros, relatos	inclusão regular	0	0	0	0	0						
		Resenhas bibliográficas	inclusão regular	0	0	0	0	0						
		Entrevistas, depoimentos, etc	inclusão regular	0	0	0	0	0						
		Outros	inclusão regular	0	0	0	0	0						
Total 1			32	47	33	57	42	Total 2	18	15	20	15	15	

	Periódicos Estudados				
	Unisinos	FEA- USP	UERJ	FGV	UFMG
Total 1 + Total 2	50	62	53	72	57